

Você é responsável pela escolha que faz: esteja certo disso



**Marcelo Zanetti e
Christiano César Dibbern Graf*

*Certifique-se sobre a qualidade da muda na fase de implantação da cultura.
Ela é o ponto chave para o sucesso do seu pomar*

O investimento na cultura dos citros tem retorno de longo prazo. Além disso, os riscos existem a ponto do investimento ser comprometido se forem adotadas estratégias erradas. O potencial máximo de produção de uma árvore de citros é expresso depois de seis a oito anos após o plantio e o tempo de vida útil do pomar pode ser de até 20 anos, em função do manejo da cultura. Desta forma, a qualidade da muda, na fase de implantação da cultura é ponto crítico para sucesso do empreendimento.

A orientação técnica de um engenheiro agrônomo é extremamente importante na fase de implantação do pomar, pois é necessário definir quais as decisões são mais adequadas para cada tipo de manejo. O produtor deve buscar um fornecedor de mudas que seja idôneo, com tradição na atividade e que esteja devidamente inscrito na Coordenadoria de Defesa Agropecuária da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo (CDA-SAA/SP). Recomenda-se fazer um contrato antecipado com o viveirista para garantir a possibilidade de escolha da combinação copa/

porta-enxerto e a certeza da entrega das mudas no prazo desejado pelo cliente.

Os viveiros de produção de mudas devem obrigatoriamente ser protegidos com tela anti-afídeos e coberto por filme plástico, distante de pomares cítricos, protegidos por quebra ventos e possuir antecâmara. As mudas devem ser produzidas sobre bancadas suspensas, em recipientes com substratos livres de pragas, doenças e plantas daninhas, com material propagativo (borbulhas e sementes), provenientes de plantas matrizes registradas, proporcionando ao produtor garantia de qualidade genética e fitossanitária.

De acordo com a nova legislação vigente, as mudas cítricas podem ser divididas em duas classes: “Muda” e “Muda certificada”. A responsabilidade técnica é a principal diferença entre os dois tipos de muda. A “Muda” é de responsabilidade do engenheiro agrônomo responsável pela produção e supervisionada pela Coordenadoria de Defesa Agropecuária CDA.

O processo de certificação exige um acompanhamento mais detalhado do lote por uma entidade certificadora que deve estar credenciada junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e fiscaliza pessoalmente todas as fases da produção, assim como a coleta de amostras para análise de nematóide, *Phytophthora* e CVC. Somente após recebimento dos resultados e a comprovação da sanidade do material, o lote é liberado

pelo agente certificador que emite o certificado de sanidade e fornece as etiquetas para comercialização. Desta forma, a “Muda certificada” tem sua formação rastreada desde a sementeira até a sua entrega e garante ao produtor uma muda padronizada, de origem genética e fitossanitária.

Para que a “Muda cítrica certificada” desenvolva todo seu potencial produtivo são necessários alguns cuidados, que vamos frisar a seguir:

Transporte e armazenamento

O transporte das mudas deve ser realizado em caminhões fechados, totalmente recobertos por lona ou tela anti-afídio e devidamente limpos e pulverizados com amônia quaternária. No recebimento das mudas, é aconselhável verificar se estas não sentiram o transporte ou se necessitam molhamento.

É recomendável evitar a estocagem da muda na propriedade e realizar o plantio imediatamente após a entrega. Caso seja necessário, as mudas devem ser estocadas em locais ensolarados, se possível sobre *pallets*. A exposição excessiva ao sol é prejudicial, pois as sacolas plásticas pretas absorvem muito calor, podendo queimar o sistema radicular, portanto é importante proteger as mudas que estão na lateral do estoque para evitar incidência direta dos raios solares. Se repetir o local de armazenamento, deve-se realizar lavagem e desinfestação, além de tomar cuidado para não aprisionar água no terreno junto às mudas.



Plantio

A distribuição da muda no local definitivo deve ser seguida imediatamente pelo plantio, evitando-se assim maior exposição da embalagem ao sol. Quando o plantio for realizado em dias muito quentes, é importante molhar a cova antes para evitar queima de radículas.

Deve ser realizado um decote no sistema radicular (não mais de 2 a 3 cm do fundo da sacola) para evitar quaisquer níveis de enovelamento de raízes. Quanto mais tempo a



muda permanecer na sacola, maior será o grau de enovelamento, razão pela qual o plantio de mudas novas (tipo pavio) favorece a conformação do sistema radicular no campo. Após a retirada da sacola, segue-se um leve batimento do torrão, que promoverá sua melhor agregação ao solo. Sacos plásticos usados devem ser recolhidos do campo

e descartados.

O plantio deve ser alto, deixando-se uma camada de substrato de 3 a 5 cm acima do nível do terreno, reduzindo assim a probabilidade de incidência de gomose. Logo após o plantio, procede-se a irrigação que deve ser mantida até o total pegamento das mudas. O substrato não pode ir seco ao solo nem secar na cova, pois em geral tem difícil reabsorção de água.

Manejo pós-plantio

De nada adiantam os cuidados do viveirista se os tratamentos não continuarem no campo depois da muda ser plantada. O trabalho de prevenção de doenças deve continuar. O produtor deve fazer o monitoramento de larva minadora dos citros, pulgão, cigarrinha (transmissoras da bactéria que causa a CVC) e psilídeo (transmissores do greening) e fazer o controle químico quando necessário. Só se deve fazer a pulverização e/ou aplicar sistêmicos de tronco/solo, se os níveis de dano forem atingidos ou se o talhão vizinho tiver histórico da doença. O uso de inseticidas sistêmicos implica obediência rigorosa à dose recomendada para evitar fitotoxicidade.

A implantação de práticas de manejo integrado também é altamente recomendada. Medidas preventivas contra o cancro cítrico, gomose, nematóides, outras pragas

e doenças, também devem ser constantes.

O uso de herbicidas na linha de plantio, geralmente empregado em grandes plantios que inviabilizam a capina manual, deve ser acompanhado com atenção, já que sintomas de fitotoxidez são comumente verificados. Se o uso de herbicida não puder ser evitado, o emprego de aplicadores dirigidos ou bico tipo espumas são alternativas mais seguras.

As mudas vão ao campo no sistema pavio, sem pernadas. As desbrotas após o plantio são feitas até 20 cm acima da enxertia, permitindo-se o livre crescimento das demais brotações. O uso de embalagens de papelão ou plástico em volta do porta-enxerto inibe o brotamento e impede o ataque de roedores e o contato com herbicidas. Se dois ou mais ramos surgem da mesma gema, é aconselhável a retirada dos mais fracos ou pior localizados, melhorando a arquitetura da planta. Plantios mais velhos e estudos em outros países demonstram que a condução de pernadas ou poda seletiva das plantas jovens não altera a produtividade ou época de início de produção das plantas, ocorrendo um desenvolvimento harmonioso da planta naturalmente.

As vantagens das “Mudas certificadas” ficam totalmente asseguradas desde que sejam seguidas as essas recomendações. A produtividade e a longevidade da planta cítrica depende da escolha da muda e do manejo adotado desde a implantação do pomar. Portanto, o acompanhamento de um profissional especializado e o planejamento de todas as fases de produção são essenciais para o sucesso do agricultor.

**Engenheiros Agrônomos
Citrograf Mudas.*